

(Texto com revisão.)

 **PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde a todos. Gostaria de convidar os vereadores Alvoni Medina, Cláudia Araújo, e o diretor de comunicação desta Casa, Orlando Moraes, que compuseram a comissão julgadora que elegeu a marca 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre. A marca foi eleita após edital de concurso público, lançado por esta Casa, sob análise da comissão julgadora que definiu a proposta enviada por Joilson Nascimento como a grande vencedora. No telão (Projeção de imagem.) está a marca 250 anos que deverá ser utilizada por esta Casa durante todo ano, em celebração ao seu aniversário; neste ato estarei assinando a ordem de serviço define oficialmente a marca comemorativa aos 250 anos deste Legislativo, sendo obrigatória sua utilização durante todo ano para todos os materiais produzidos por esta Casa, seguindo o manual de uso da marca, disponibilizado pela assessoria de comunicação social. Estão sendo entregues bótons, com a marca oficial, bem como pôsteres com a programação prévia do ano de 2023, quando, a partir de hoje, oficialmente, comemoraremos um quarto de milênio da história da Câmara Municipal. Viva a Câmara Municipal de Porto Alegre. Vida longa ao Parlamento da capital.

Vereadora Fernanda Barth (PODE) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento das crianças que foram massacradas hoje na creche, em Blumenau – acho que os pais merecem isso. E a gente precisa voltar a falar sobre justiça e penas mais duras no Brasil para crimes hediondos.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Como Câmara Municipal, lamentamos mais esse triste episódio. Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Neste momento, faremos a assinatura oficial da marca dos 250 anos. Está sendo disponibilizado o fôlder dos 250 anos, vereadores. Dentro de alguns segundos, estaremos assinando. Também os bóttons estão sendo disponibilizados. Solicito aos vereadores da comissão – Ver.^a Cláudia Araújo e Ver. Alvoní Medina – que assinem juntamente esse documento, também o nosso diretor de comunicações, juntamente com o Ver. Alvoní Medina. Aqui fica o nosso agradecimento aos vereadores Cláudia Araújo e Alvoní Medina pelo intenso trabalho nesses últimos dias para a escolha dessa marca, juntamente com a direção de comunicação e todas as pessoas envolvidas. Muito obrigado.

Informo que os colegas estão recebendo o fôlder que tem toda a programação dos 250 anos desta Câmara de Vereadores, proposta pela comissão formada pelo Ver. Idenir Cecchim no ano passado. Essa comissão tem trabalhado para montar essa programação total.

O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, telespectadores da TVCâmara. Um dia muito triste para o Brasil, um dia a ser esquecido: um psicopata, com 25 anos, invadiu uma creche em Blumenau e machucou oito crianças, quatro faleceram e quatro estão gravemente feridas, uma delas está à beira da morte. É a hora de repensar a questão da vigilância armada nas escolas. Por esse motivo protocolei hoje um importante projeto de lei aqui nessa Casa que prevê que cada escola municipal tenha um vigilante armado, ou vigilante particular ou um policial militar, policial civil, policial penal, guarda municipal aposentado, mas terá um segurança armado para defender as nossas crianças. Bem como também, e por óbvio, a vigilância de câmeras para proteger os nossos inocentes. É hora de repensarmos o sistema penal brasileiro, com penas mais duras àqueles que cometem crimes hediondos. Esse projeto, uma sugestão da nossa amiga deputada Ana Campagnolo, foi protocolado aqui nesta Casa, estou mandando

cópia agora para o WhatsApp dos colegas vereadores para, se quiserem, serem também signatários e nos ajudarem na aprovação desse importante projeto.

Fico emocionado, pois na creche de Blumenau estavam crianças de dois e quatro anos de idade - eu tenho uma filha de dois anos -, e a cara de pau do psicopata foi tão grande que ele foi lá e se apresentou e disse: "Matei quatro crianças". E a nossa profissional Polícia Militar o algemou, prendeu e o conduziu para a delegacia.

Nós estamos com problemas na nossa cultura aqui, há uma distorção muito grande de valores, um desrespeito às nossas forças de segurança, onde, muitas vezes, o profissional é desvalorizado e a sua palavra é colocada em xeque. Um dia muito triste. Então, a colega Ver.^a Fernanda Barth já pediu aqui um minuto de silêncio. É um tema que me deixou chocado, eu tenho duas filhas, uma de doze anos e outra de dois. Quero que essa reflexão sirva para todos nós; o projeto não é meu, é de todos nós vereadores e gostaria que os 36 vereadores fossem signatários para termos vigilância armada nas escolas no nosso Município. Triste dia.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Vereador Alexandre Bobadra. Momento triste na nossa história. A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Sossmeier, caras vereadoras e caros vereadores, hoje mais um caso de violência contra as crianças nos causa dor e espanto. Vítimas em tão tenra idade e já com suas vidas ceifadas. É inadmissível. Quando nós olhávamos para a sociedade americana e nos questionávamos sobre o que acontecia lá para ter tanta violência, tantas mortes lá, distante? E agora, a gente enxerga por aqui. Na semana passada, nós usamos a tribuna para nos solidarizarmos com a professora de 71 anos que foi assassinada por um estudante de 13 anos. Em 28 de março, um aluno de 15 anos tentou atacar os colegas, na zona sul do Rio de

Janeiro. Em 4 de maio de 2021, numa creche, em Saudades, em Santa Catarina, também nós tivemos um jovem de 18 anos que atacou os bebês com uma espada. E nós poderíamos nos socorrer aqui de tantos outros dados. Nós podemos afirmar que não há dor maior para uma família do que perder seus filhos, seus netos para uma violência tão brutal. Eu gostaria de manifestar meus sinceros sentimentos para as famílias vítimas das vítimas que morreram, tantas outras que estão hospitalizadas, algumas em estado grave inclusive, e também à comunidade de Blumenau diante de tal monstruosidade ocorrida na Creche Bom Pastor.

Eu queria levantar aqui, para nós, que recado nos é dado diariamente? Nessa era digital, em que nos deparamos com ódio 4.0, aquele que é difundido pelas redes, nas plataformas digitais, nas redes sociais, disfarçados de um ambiente acolhedor para jovens incompreendidos, tudo no intuito de recrutar a próxima geração de extremistas. O que têm em comum esses jovens senão o racismo, a xenofobia, o machismo, o LGBTQIfobismo? Nazistas, fascistas estimulados a usarem arma; estimulados, diariamente, a usarem armas. Na própria novela das 21h, me comentava outro dia uma pessoa, tem um menino, um jovem que gastou no cartão de crédito da sua mãe cerca de R\$ 50 mil na compra de armas virtuais. Um estímulo sem tamanho! E aí nos perguntamos: como isso é possível? O que é essa forma violenta? Nós vamos perder a fé na humanidade? O que está acontecendo conosco? O que motiva essa situação de extremistas? Eu queria, ao terminar, Presidente Sossmeier, dizer que o ambiente contaminado por tamanho ódio, nós temos que lamentar, mas, mais do que lamentar, mais do que fazer, sim, justamente, um minuto de silêncio, nós precisamos de muitos minutos de gritos para essa sociedade, que não pode tolerar, como dizem os nossos jovens, Giovani: “Brasil, pega a visão: não existe futuro com armas na mão”. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Boa tarde a todos que nos escutam. É impossível vir a esta tribuna, falar neste microfone aqui e não estar com o coração dilacerado pelo que aconteceu hoje em Blumenau. Mas eu não tenho como falar a respeito do que aconteceu em Blumenau sem começar o meu discurso chamando atenção para o desentendimento que existe no discurso que foi feito pela vereadora que me antecedeu, veio aqui falar que isso é por causa das armas. Um maluco, psicopata que matou as crianças hoje na creche, atacou elas com um machado, pulou o muro da creche. Ele, que eu saiba e até onde foi visto, não é membro de nenhum tipo de movimento, a não ser o movimento de violência, psicopatia e maldade pura e simples. Se tivéssemos um guarda armado nessa escola, dificilmente isso teria acontecido, poderia ter sido uma vítima e não quatro. Se tivesse detector de metais na porta, essa escola não teria tido sucesso, porque o psicopata, criminoso e lunático entrou pulando o muro. Mas eu sou favorável a que se tenha porta com detector de metais nas escolas, nas universidades, nas creches. Nós precisamos dar segurança às nossas crianças que estão lá para estudar, para aprender, enquanto os pais estão trabalhando, com o coração tranquilo, sabendo que seus filhos estão em paz e sendo bem cuidados. Se nós tivéssemos professores que tivessem treinamento de defesa, a possibilidade de ter um porte de arma para poderem defender a sua própria vida ou a vida dos seus alunos, é válido! Essa discussão é válida, ela precisa ser feita, assim como a revisão de todo o nosso processo penal, o nosso processo carcerário. Nós precisamos, sim, de penitenciárias novas, com mais vagas, com boas condições. Política de desencarceramento generalizado não reduz o crime, não é assim que nós vamos tratar com a segurança pública, tem que ter pena forte, pena de prisão perpétua, talvez até pena de morte, no Brasil, para crime hediondo – crime hediondo, com motivação fútil! Crime hediondo como esse que foi cometido hoje de manhã! Precisamos rever o sistema penal brasileiro, a impunidade que se acena para assassinos e psicopatas, que ficam presos por, no máximo, 12 anos. Tem que ter esse debate. Não foi nem um, nem dois, nem três casos nos últimos 12 meses. E essa violência crescente também

é resultado de uma geração, e eu não estou falando só desta geração, da anterior também, 20 anos, 30 anos, de pessoas que hoje têm as suas vidas vazias, sem valores, sem princípios, muitas vezes oriundas de famílias com desamor, sem estrutura, sem uma mão que acolhe, que educa e ensina a beleza do que é viver e respeitar a vida. Vidas vazias criam pessoas sem alma, pessoas sem fé, pessoas sem educação, pessoas que só têm o ódio e a violência. Não é desarmando o cidadão de bem que a gente combate isso, é tendo, sim, políticas contra a impunidade, políticas de educacionais melhores, e o direito de defesa assegurado a cada pai de família, a cada professor, e que a gente tenha a segurança de entrar e sair de prédios públicos e de deixar as nossas crianças numa creche, sabendo que elas vão ter a sua vida e a sua inocência preservadas. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, Sr. Presidente, demais colegas vereadores, público que nos assiste. Eu venho a esta tribuna, assim como os outros vereadores que me antecederam, com o sentimento de tristeza, com meu coração partido. Eu estava, hoje pela manhã, numa reunião, e fiquei sabendo dessa notícia na cidade de Blumenau, em Santa Catarina, desse homem de 25 anos que invadiu uma creche, uma escola, Cantinho Bom Pastor é o nome dessa creche, e que matou quatro crianças. Quando soube dessa notícia meu coração se encheu de tristeza. Ele matou quatro crianças, sendo três meninos e uma menina de idades entre cinco e sete anos. E na última semana, eu subi aqui na tribuna também para falar sobre um caso semelhante que aconteceu em São Paulo, com uma professora de 71 anos e que também foi morta, esfaqueada. Quantas vezes mais teremos que ver notícias como essa? Será que esses ataques vão ser recorrentes no Brasil? O Brasil já teve 24 ataques nos últimos 22 anos em escolas, conforme pesquisa da Unicamp. Essa

pesquisa da Unicamp também revelou um certo padrão de ataques nesses casos, geralmente são meninos, ou homens, quase sempre brancos, atraídos por discursos de ódio e racismo nos grupos de internet. Precisamos proteger nossas crianças, nossos adolescentes. Precisamos de proteção, penas mais duras, penas mais severas. É um caso, com certeza, de segurança pública.

Como psicóloga e vereadora desta Casa, eu não posso deixar de me manifestar sobre essa questão da violência nas escolas, que, realmente, é um problema complexo e que envolve muitos fatores, mas também é preciso salientar a questão da saúde mental. Eu fico me perguntando como estão os pais dessas crianças, tanto os pais que perderam seus filhos como os pais também de outras crianças que estavam nessa escola? Como está o seu sentimento, como está a sua saúde mental? Eu fico me perguntando como é que está a saúde mental da polícia que foi lá atender esta ocorrência, essa situação? Eu fico me perguntando como é que está a saúde mental dos professores que trabalham nessa escola? Eu fico me perguntando como é que aquela comunidade vai lidar com isso nos próximos dias? Certamente vai ter um impacto na sua saúde mental, precisando de apoio e suporte psicológico.

E novamente eu venho a esta tribuna para falar sobre a [Lei Federal nº 13.935](#), de 2019, que prevê psicólogos e assistentes sociais nas escolas. Precisamos dessa lei para colocar em prática programas de promoção à saúde mental e prevenção de doenças. Meus colegas vereadores, a pauta da saúde mental é muito importante na nossa cidade, sempre estarei lutando por isso.

Para finalizar, quero deixar os meus sentimentos às famílias das crianças que tiveram suas vidas interrompidas. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Colegas vereadores; Presidente Hamilton; público que nos assiste; todos nós, com essa notícia, estamos chocados.

Infelizmente, isso tem se tornado banal em todo o País e até fora do País, parece que até estão copiando outros países, e nós temos que tomar providências, Ver.^a Fernanda Barth, dentro do que a senhora falou, e o Ver. Bobadra também. Diante desse horror que aconteceu hoje, eu protocolei um projeto para nós discutirmos aqui, para nós termos, nas nossas escolas, detectores de metais. Protocolei nesta manhã, depois dessa barbárie, porque não só detectores de metais, como a própria Ver.^a Fernanda colocou, a segurança tem que ser geral, tem que ser de câmeras, tem que ser de cercas elétricas, aumentar os muros para a segurança das nossas crianças e dos profissionais de educação. Então, colegas vereadores, nós temos que nos debruçar sobre essa matéria, pois todas as nossas crianças, todos os nossos professores estão vulneráveis nas escolas. O poder público e nós, como Câmara de Vereadores, temos que tomar providências, e para mim isso é o retrato de impunidade, inclusive, políticos que estão nos postos mais altos do nosso País acabam dando força para essa turma, a bandidagem, e nós temos que acabar com isso. Por isso, desde já protocolei e peço que os colegas, junto conosco, venham construir para que as escolas municipais e também as escolas públicas e privadas venham a ter detector de metais, para aumentar a segurança para as crianças e para os profissionais. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Hamilton, cumprimentando V. Exa., cumprimento os demais vereadores e vereadoras, o público que nos assiste nas galerias e na TVCâmara, as senhoras e os senhores; quero também cumprimentar a Mesa pelas iniciativas todas que sucessivamente tem feito em favor dos 250 anos da Casa, parabenizando e reiterando a importância do Legislativo para a construção democrática, o aprimoramento da qualidade de

vida, a melhoria da nossa cidade de um modo geral, com uma legislação importante, uma legislação inteligente em favor das pessoas.

Eu também quero me somar, pedir licença para falar nome da liderança do nosso partido – do Ver. João Bosco Vaz e este vereador –, em solidariedade às pessoas atingidas por essa tragédia que aconteceu em Blumenau, essa barbaridade, essa covardia. Com 25 anos de idade, pulou o muro com um machadinho e fez atrocidades, levando a óbito pelo menos quatro crianças, fora as que ficaram feridas. Quero cumprimentar também as professoras que enfrentaram essa loucura, esse desatino do cidadão, e realmente quero deixar aqui a nossa consternação, registrar a nossa indignação. Hoje, casualmente, Ver.^a Mônica Leal, eu estive na Guarda Municipal fazendo a entrega de uma emenda, que já estava agendada, de R\$ 50 mil para aquisição de munição. Eu ouvi aqui atentamente os que me antecederam, a nossa Guarda Municipal completa 130 anos, Ver. Moisés Barboza, cumprimento aqui os nossos guardas que, de maneira eficaz, firme, que, com o treinamento devido, têm também aqui nos oferecido a segurança, e realmente eu acho que a gente vem avançando, porque tivemos episódios aqui – Ver. João Carlos Nedel, eu presto aqui a minha homenagem –, quando não havia esses vidros aqui, não é vereador, há algum tempo. Então acho que tudo faz parte de um processo de aprimoramento das seguranças todas, mas eu não estou aqui para fazer nenhum tipo de comparação, só registrar também a nossa consternação, os nossos sentimentos às famílias. Eu tenho filho pequeno, eu tenho uma filha de quatro e uma filha de seis anos. Então, a gente, às vezes, fica com um vazio, sem uma explicação para esse tipo de atrocidade. Eu acho que nós temos que apoiar a nossa segurança pública. Como eu dizia aqui, para vocês terem uma ideia, e me acompanharam ali o Cláudio Mello, que é Mello com dois “eles”; o Cláudio Bins, da fundação rotária, do Rotary, ali na praça Rotary, adotou aquele antigo módulo esportivo que agora é uma casa onde o Rotary vai prestar treinamentos – secretário André Machado, quero fazer uma saudação também aqui –, e casualmente ali uma visita do alheio roubou toda a fiação, toda a rede elétrica da casa, e essa também tem sido uma pauta, e já que nós estamos falando de

segurança pública, a gente sabe que existe o furto e existe o roubo, não é Ver. Cassiá? O furto acontece quando não há o emprego de violência, a pessoa é furtada e nem fica sabendo, não vê; mas o furto de cabos elétricos tem uma dimensão e uma proporção muito maiores do que simplesmente o furto, o valor do furto ou o valor dos cabos que estão sendo furtados, porque pode prejudicar uma pessoa que está sendo operada numa cirurgia e falta a luz, dá um problema grave; várias pessoas ficarem sem luz, enfim.

Então eu quero também cumprimentar aqui o nosso deputado Pompeu de Mattos, que protocolou um projeto de lei qualificando o furto, aumentando para dois terços a pena do furto de cabos e de fios elétricos. Então vem também dentro aí desse espírito de consternação com essa barbaridade que aconteceu em Blumenau, e que nós possamos ter mecanismos de aumentar penas, de ver como é que nós podemos enfrentar essa situação, e políticas públicas propositivas que nos ajudem a enfrentar esse tipo de situação. Claro que conta a loucura, às vezes, o limite do razoável é impensado, mas acho que é como a Ver.^a Fernanda Barth falou, às vezes até um segurança armado vai ser a solução para esse tipo de situação, infelizmente. Então fica aqui a nossa consideração, a nossa consternação e a nossa solidariedade às famílias enlutadas. Pela atenção, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, subo na tribuna em tempo de liderança pelo meu partido, PSOL, agradeço a possibilidade aos meus colegas de bancada, Ver. Pedro Ruas, Ver. Roberto Robaina, Ver.^a Karen Santos. Por óbvio, não poderíamos deixar de falar sobre o evento que deixou a todos nós, brasileiros e brasileiras, consternados no dia de hoje, todos; foi terrível o ataque ocorrido na escola de educação infantil. Alguns vereadores e vereadoras que me antecederam utilizaram dessa tribuna para

falar sobre o tema, mas a situação é extremamente preocupante. O que leva um jovem ou o que leva uma pessoa a praticar algo tão horrendo como esse evento? Atacar crianças em idade pré-escolar, num espaço que deveria ser seguro e acolhedor, um espaço de formação, um espaço de construção de uma personalidade harmoniosa, que busque a convivência, o amor, a aceitação, a compaixão. Infelizmente, senhoras e senhores, isso tem se tornado bastante frequente, mas eu não podia deixar de vir aqui para manifestar a minha posição e a posição dos meus companheiros de partido com relação a algumas falas duras que me antecederam. Senhoras e senhores, não é a liberação de armamento, não é a intensificação de discursos de ódio que vai nos colocar num caminho melhor do que esse que o Brasil está tomando. Os Estados Unidos, um país que é exemplo em termos de liberdade, mas também a liberdade de um jeito ruim, que é a liberdade de adquirir e portar armas de fogo, é também uma referência em termos de ataque e violência, dentro das escolas. Lá as coisas são terríveis; crianças, jovens e até mesmo adultos, entram com armamento pesado, fuzilando crianças, fuzilando adolescentes. Esse não é o tipo de prática que nós deveremos implementar ou estimular aqui na nossa cidade e no nosso Brasil. Eu não me sentiria seguro entrando em sala de aula para ministrar as minhas atividades docentes com armamento. Esse não é o caminho, isso é uma barbaridade, isso não é aceitável. Nós precisamos pregar a cultura da paz nas nossas escolas. A nossa sociedade tem que ser conduzida por um caminho de aceitação, um caminho de harmonia. Não dá, não dá, é impossível, em pleno século XXI, nós estimularmos comportamentos bélicos entre os cidadãos, isso agrava ainda mais o quadro. Eu não sei o que têm na cabeça as pessoas que acreditam que professores armados resolverão algo tão grave quanto esse tipo de ataque. Esse não é o caminho. O Município de Porto Alegre abriu mão da Guarda Municipal nas escolas – abriu mão! Os guardas municipais, que prestavam um serviço de ótima qualidade, controlavam o acesso, conheciam as comunidades escolares, os pais, as mães, os estudantes, as famílias, não estão mais lá, foram substituídos por pessoal terceirizado, que não mantém vínculo com a comunidade, que não sabe quem está entrando e quem está saindo. Isso,

sim, nos deixa vulneráveis; isso, sim. Quem conhece as escolas municipais sabe que o único anteparo que separa a rua do interior da escola é uma cerca com vãos enormes, não adianta colocarmos detectores de metais, porque esse tipo de objeto pode ser jogado por uma cerca, por um muro e recolhido no interior da escola para cometer um crime bárbaro desses. Infelizmente, Ver. José Freitas – eu sei que as suas intenções são as melhores –, esse também não é o caminho. A gente precisa de material humano qualificado. Nós precisamos de cultura de paz, de aceitação; nós precisamos acabar com o discurso de violência. Tomemos aqui, o plenário da Casa Legislativa do povo de Porto Alegre, como exemplo. É inaceitável o discurso de ódio, não podemos caminhar nesse sentido. Um grande abraço, e um abraço também muito especial e fraterno às famílias vítimas dessa barbaridade que aconteceu. Boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente Vereador Hamilton, colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha esta Sessão nesta tarde, quero, inicialmente, nessa fala do nosso partido, o Partido dos Trabalhadores - em nome do Ver. Comassetto, Ver. Jonas e deste vereador -, também nos solidarizar às vítimas desse trágico e impensável ocorrido. Quem imaginaria que um cidadão adentraria uma escola para assassinar determinadas crianças? Lamentavelmente, nós precisamos, sim, fazer uma reflexão sobre que tipo de políticas públicas estamos oferecendo à sociedade para que não aconteça jamais esse tipo de atitude desqualificada. Com certeza, tem uma certa indignação de todo cidadão de bem, de todo cidadão que quer, sim, colocar suas crianças nas escolas e ter a certeza de que além de ter segurança, essa criança ou adolescente poderá crescer, através da educação.

Estou aqui usando o período de liderança com todo carinho e quero divulgar a Via Sacra do Morro da Cruz, que tem 64 anos; ela iniciou lá em 1960, e é um

evento da cidade, um evento que, por incrível que pareça, tem como protagonista principal este vereador, que inclusive aprovou aqui nesta Casa o projeto de lei que transforma esse evento num evento cultural da cidade, que por isso tem recursos públicos e também tem emendas de vereadores daqui da Casa. Esse evento acontece agora, na Sexta-Feira Santa, e tem um enorme protagonismo de mais de 100 pessoas que o promovem. Eu falo, Ver. Hamilton, de profissionais da área da cultura, profissionais da área do artesanato. Há uma peça teatral antes que conta todo o histórico de Jesus, da entrada de Jerusalém até a morte, a crucificação e a ressurreição. O Padre Severino, ali da Igreja São José do Murialdo, disse: “Oliboni, fala para nós sobre esse evento para convidar todos os cidadãos e cidadãs da nossa querida Porto Alegre”, porque esse evento na Sexta-Feira Santa, é um evento sim de reflexão e de conversão, porque ao resgatarmos acontecimentos tão históricos para os católicos, não deixa de ser um momento muito emocionante, mas também a possibilidade de fazermos uma reflexão das nossas vidas, das nossas famílias e daquilo que nós defendemos para a sociedade. Afinal de contas, se nós tivéssemos mais paz e menos violência, se nós tivéssemos mais solidariedade e mais compreensão, não aconteceriam essas barbáries como a que presenciamos hoje, no dia a dia, em diversos lugares do mundo a fora. Então todos estão convidados para a Via Sacra do Morro da Cruz, na próxima Sexta-feira Santa, onde haverá uma celebração às 14h30min, e às 15h30min, uma peça teatral que demora em torno de 40 minutos, e depois, um trajeto muito íngreme morro acima, que vai até o alto do Morro da Cruz. Esse evento, Ver. Hamilton, Presidente, aconteceu lá em 1960 no término das Missões, V. Exa. que é pastor sabe disso, os católicos resolveram carregar uma cruz que fizeram de dois eucaliptos - imaginem o tamanho da cruz - e foram em direção ao alto do Morro da Cruz e a colocaram lá; por isso passou a se chamar Morro da Cruz e tem uma enorme simbologia. De lá para cá esse espaço foi povoado, houve uma integração com a cidade, com Porto Alegre. Hoje temos uma comunidade que interage muito conosco nas discussões da cidade e nas políticas públicas que ora o povo da periferia de Porto Alegre clama muito, muito. Por isso é importante o poder público estar lá -

prefeito, vereadores, deputados. Convido a todos para estarmos juntos e fazermos essa celebração que nos ajudará muito nas nossas próprias vidas. Muito obrigado. Estão todos convidados, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni. Quero deixar registrado que para esta Casa é um orgulho termos o senhor como protagonista desse tão importante evento realizado todos os anos na cidade de Porto Alegre. Com isso, mais uma vez, parabéns! Registro mais uma vez o orgulho de tê-lo como nosso representante lá dessa festa tão importante, que faz parte da história de Porto Alegre. Obrigado.

A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Boa tarde, de colegas vereadores, boa tarde, Presidente, público que nos acompanha aqui e pela TVCâmara, gostaria de somar à solidariedade já transmitida pelos outros vereadores também a bancada do Partido NOVO. Uma situação como aconteceu hoje, da maneira mais cruel, com vítimas vulneráveis, nossas crianças, no ensino infantil, é algo que parte coração de todos nós, pais, mães e toda a comunidade. Isso nos faz perguntar, por vezes, onde erramos como sociedade e como podemos fazer para que isso não seja uma realidade da próxima geração? E um pouco da resposta se dá em: onde aconteceu a nossa sociedade? Como estamos formando o nosso futuro cidadão de Porto Alegre, cidadão do Rio Grande do Sul e do Brasil? E isso passa pela escola, isso passa pela saúde mental, tema trazido aqui pela Ver.^a Tanise Sabino, passa por projetos que incluem a saúde mental também na educação, desde a educação infantil. Nós temos aqui a Ver.^a Tanise, temos a Ver.^a Karen Santos, ambas têm projetos de hoje já para a Prefeitura de Porto Alegre, junto comigo, para trazeremos a saúde mental, trazeremos psicopedagogas também para a rotina escolar. Nós precisamos que seja prioridade, que seja implementado pela Prefeitura, que esse alerta que hoje temos sobre Blumenau, que semana passada foi por outro Estado, seja um alerta

para Porto Alegre também mudar as práticas na cidade. E eu trago aqui, Presidente Hamilton, uma realidade que acontece nas nossas escolas. Esse mês mesmo nós tivemos uma professora da Escola Emílio Meyer sendo agredida por um aluno com uma cadeira. E a grande questão é a seguinte: que providências a SMED tomou? Como iremos conduzir essa realidade? Ao passo que uma cadeira foi levantada perante uma professora, e nós não sabemos como iremos administrar o próximo ato de uma fugaz briga, de uma situação descontrolada, de um aluno que não está em condições de estar em sala em convívio com os demais colegas, sem apoio psicológico para enfrentar os seus desafios. Por isso eu coloco que a política pública no Município de Porto Alegre para a saúde mental deve ser priorizada.

Nós trazemos também que em Porto Alegre, até em outubro do ano passado, tínhamos porteiros nas salas de aula, na nossa rede municipal. Nós tínhamos porteiros que recebiam as nossas crianças, os pais deixavam as crianças com os porteiros e elas entravam na sala de aula. Hoje não é mais a realidade, hoje não há mais quem esteja acolhendo as nossas crianças, muitas vezes é a diretora, a professora, a monitora que está fora da sua rotina de trabalho que está acolhendo as nossas crianças. Então eu reforço, Porto Alegre já tem uma chamada para porteiros em sala de aula. Era uma política pública que acontecia até outubro do ano passado, precisa voltar a ser realidade na nossa cidade a presença dos porteiros em sala de aula. Eu reforço aqui porque temos também crianças das nossas escolas que hoje que trazem aqui um bonito caso de como a educação pode mudar vidas. Estamos com os Lobóticos aqui, Presidente Hamilton, da EMEF Villa Lobos. Essas crianças estarão nos representando nos Estados Unidos, no Texas, indo para um campeonato de robótica, sendo desafiados pelas principais escolas do mundo todo e levando o nome de Porto Alegre. Eu gostaria de reforçar que a mudança da educação passa também por nós, vereadores, por nossa comunidade valorizar a educação. Por isso hoje eu fiz questão de convidar as crianças do Lobóticos, junto com a professora Cris, para estarem aqui conversando com os vereadores, para cada um saber a história deles, a história de crianças que saíram da Lomba do Pinheiro e estarão

desafiando a sua realidade e mudando a sua história, indo até o Texas e representando Porto Alegre. Parabenizo todos os demais participantes que nós temos na nossa rede municipal. A mesma equipe dos Lobóticos tem outras crianças dos turnos mais velhos, a equipe do Villa Lobos também tem uma orquestra fantástica, e muitas são as escolas, como a EMEF Saint' Hilaire, como a Liberato e inúmeras outras, que têm projetos brilhantes com as nossas crianças. Por isso nós devemos dar voz a elas e trazê-las para o Parlamento, trazê-las para a realidade da nossa cidade. Parabéns aos Lobóticos! Espero, cada vez mais, que a cultura da valorização da educação seja realidade na nossa cidade. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Querido Presidente Hamilton Sossmeier, colegas vereadores, vereadoras; quero, primeiro, agradecer à minha líder, Ver.^a Mônica Leal, por me permitir o uso deste tempo. Por óbvio, não podemos deixar de nos solidarizar, de nos entristecer com o que aconteceu hoje, aqui ao lado, em Blumenau. Infelizmente, quatro crianças, quatro vidas foram perdidas por conta de um criminoso, por conta de um homem de 25 anos que entra numa creche onde há crianças de zero a quatro, cinco anos, no máximo, com uma machadinha e acaba ceifando vidas, deixando outras crianças machucadas, umas gravemente, outras menos. Mas o que a gente tem que falar, além de ficarmos aqui lamentando, fazendo um minuto de silêncio, é que nós não podemos fechar os olhos para o que acontece. Infelizmente, eu vi nesta tribuna teóricos de guerra falando sobre armas. Vejam bem, senhores, não são armas que matam, o que matou essas crianças foi uma machadinha, assim como, nos meus 28 anos de atuação na Brigada Militar, no policiamento ostensivo, na linha de frente, eu vi mulheres, jovens, crianças sendo mortas com vários instrumentos. O desejo de matar não está no instrumento, olhem, vejam

a imbecilidade que está sendo dita desta tribuna por parte de teóricos de guerra, por parte de falsos moralistas que querem imputar ao instrumento arma a morte de crianças, de jovens, de adolescentes e de pessoas adultas. O problema está na pessoa, está no bandido, no criminoso que deseja tirar a vida de outrem; e não no instrumento. Porque eu já vi, querido Cecchim, líder do governo, muitas pessoas sendo mortas com chave de fenda, com tesoura, com espeto, com as próprias mãos por esganadura, por travesseiros. Ora, que hipocrisia de quem sobe a esta tribuna e vem colocar a culpa nas armas! São esses mesmos que querem tirar o poder da polícia! São esses mesmos que, quando tem uma mulher estuprada, não querem a castração química do agressor! São esses mesmos que defendem bandido e criminoso! São esses que estão a favor de um sexto da pena, da progressão dos coitadinhos do regime fechado, que vão para o semiaberto e continuam cometendo crimes. Nós temos que acabar com a impunidade! O problema da insegurança das pessoas nas ruas, nas creches, nos bares e restaurantes, nas suas casas, não é a polícia que causa, não é a arma que causa; é a impunidade. Nós temos que ter leis mais severas! O criminoso que é, que recebe como punição 30 anos no regime fechado, deve permanecer no regime fechado por 30 anos, sem o benefício de um sexto da pena, sem o benefício do semiaberto, do aberto. É isso que causa a insegurança, é isso que estimula que a criminalidade continue cada vez mais! E, aliás, estimulam a criminalidade aqueles que sobem aqui e, muitas vezes, dizem que esses bandidos são vítimas da sociedade. Chega de hipocrisia! Chega de passar a mão por cima de bandido! Bandido tem que estar na cadeia, trabalhando, sem benefício nenhum! O que salva hoje, o que vai conter as lágrimas e a dor dessas famílias? Não tem mais nada! Essas famílias estão em prisão perpétua. E nós queremos também que o criminoso assim fique. Muito obrigada a todos os que ouviram isso, e vamos juntos falar sobre segurança pública com legitimidade, sem falsos moralistas, porque segurança pública deve ser tratada por quem conhece a segurança pública. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornarmos à ordem normal. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

(15h22min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Vereador Cassiá Carpes (PP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a retirada de tramitação do PLL n° 020/20.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Cassiá Carpes. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda n° 01, de autoria da Ver.ª Mônica Leal, da Ver.ª Comandante Nádya e do Ver. Pablo Melo, ao PLL n° 117/22.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em discussão o [PLE n° 005/23](#). (Pausa.) O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ver. Hamilton Sossmeier, que preside esta Casa e a sessão, aliás, parabéns pela presidência ontem; vereadoras,

vereadores; público que nos dá a honra; Ver. Idenir Cecchim, estou encaminhando aqui, em nome do PSOL obviamente, favoravelmente ao projeto do Executivo, o projeto tem mérito. O secretário André Machado se deu ao trabalho de sempre responder às nossas perguntas, aos nossos questionamentos, aliás, é uma pessoa permanentemente à disposição da Casa, seja para vereadores da bancada governista, seja para independentes ou sejam de oposição. Cumprimento o secretário André Machado e o agradeço pela disponibilidade permanente. Nós votaremos a favor não é por isso, eu quero só registrar, é que o projeto é bom, o projeto tem mérito, e ele tem duas emendas, ambas importantes: a primeira emenda é da Ver.^a Mari Pimentel, que prevê a possibilidade também da compra do imóvel usado. Essa é uma possibilidade séria, que tem que ser considerada, Ver. Freitas, porque nem todo imóvel precisa ser zero. Não é uma emenda da oposição, é da Ver.^a Mari Pimentel. É importante que eles considerem, até para efeito de preço, a possibilidade da compra, Ver. Oliboni, do imóvel usado. A segunda emenda é de V. Exa., a prioridade para as mulheres. Isso faz uma diferença enorme. Nós sabemos que as mulheres, chefes de família, são maioria da periferia da cidade. Então, há uma diferença, sim, impositiva, e eu quero dizer que isso aí é uma evolução tão grande. Eventualmente, as pessoas que não atuavam em Porto Alegre na política, há 30, 40 anos, talvez não saibam, no DEMHAB, Ver.^a Biga, antigamente o homem se inscrevia para a casa própria; a mulher, se fosse sozinha, não conseguia, porque o homem botava como profissão “biscateiro”, e a mulher, se botasse “biscateira”, era prostituta. Ela tinha que levar – eu fui muitas vezes no DEMHAB – um irmão, um primo, um amigo, um vizinho para fazer a inscrição no nome dela, que, via de regra, a traia e a botava para a rua. Essa era a situação das mulheres em relação à casa própria. A emenda que vem do PT é justamente o inverso: a priorização das mulheres, particularmente as chefes de família, Ver.^a Mônica Leal, na questão da casa própria é muito importante. Faço este encaminhamento favorável ao projeto e favorável à aprovação da emenda da Ver.^a Mari Pimentel e do Ver. Aldacir Oliboni. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para discutir o PLE nº 005/23.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Boa tarde colegas vereadores. Eu gostaria de reforçar a importância deste projeto para a cidade que nós queremos todos construir: uma cidade com habitação regular, com habitação para todos; uma cidade em que o acesso à moradia não é mais mito, é realidade; uma cidade onde nós contamos com quase 800 locais de moradia irregular, uma cidade onde o cidadão de Porto Alegre vive em regiões com grandes problemas, com riscos de tombamento, riscos com as chuvas que nós veremos agora no inverno, mas é uma cidade onde o morador do bairro Cascata, do bairro Glória gostaria de continuar morando nesses bairros, ele não gostaria de se mudar para os imóveis da Tenda lá na Restinga, ele não gostaria de sair do seu bairro, e cada um de nós tem o seu bairro, principalmente nós, vereadores. Nós temos uma ligação muito forte com a cidade, mas cada um tem a ligação muito forte com o bairro que o acolheu, é o bairro que nós criamos nossos filhos, é o bairro que nós conhecemos o posto de saúde, a escola. O que me parece nesta política pública, e por isso colocamos a emenda, que nós estaremos limitando o acesso à moradia a alguns bairros da cidade, a alguns bairros que contam com imóveis novos, e não parece ser uma política para todos, parece uma política para alguns. Por isso que coloquei a emenda inserindo também imóveis usados neste projeto, porque cabe à população escolher onde ela gostaria de morar, e não a nós, o poder central, decidir onde as pessoas devem morar. Por isso que estender a imóveis usados, nós estamos entendendo que nem o governo federal faz, e não é uma política do partido A ou B, porque é uma política da Casa Verde e Amarela do governo Bolsonaro, é uma política anterior do governo Lula que se estende atualmente. Então, trabalhar com a possibilidade de o cidadão escolher onde ele quer morar, mostra uma cidade acolhedora e aberta para todos, e não uma cidade com um dirigismo central onde nós dizemos onde as pessoas devem morar. Agradeço a oportunidade, espero contar com o voto da oposição, e

espero que os demais vereadores entendam a importância dessa emenda para que cada família de Porto Alegre se sinta acolhida com um projeto de habitação como o que nós estaremos votando hoje. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra para discutir o PLE nº 005/23.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, colega Ver. Hamilton Sossmeier, colegas vereadores e colegas vereadoras, cumprimentando cada um e cada uma que nos assistem também cumprimento o secretário André Machado, do Departamento Municipal de Habitação, que aqui está. Venho fazer algumas considerações referente ao projeto apresentado aqui. O projeto apresentado a esta Casa, de oferecer subsídios às famílias que estão querendo ou necessitando comprar uma habitação que, na grande maioria das vezes, é a sua primeira habitação, para as famílias que têm renda de até R\$ 4 mil. Hoje, em Porto Alegre, famílias com até R\$ 4 mil que não têm habitação, são aproximadamente 100 mil famílias, isso é muito. Se cada família tiver quatro pessoas, são 400 mil pessoas em Porto Alegre que ainda não têm casa. E Porto Alegre tem 1,450 milhão de habitantes; portanto, é muita gente, Ver. Cecchim. Eu creio que a iniciativa do DEMHAB e do governo municipal de oferecer esse subsídio, inclusive resolve um problema que nós já tínhamos posição contrária ao projeto do governo que era tirar o dinheiro dos fundos, neste caso do Fundo Municipal da Habitação De Interesse Social, vamos destinar esse dinheiro para quem precisa, para os segmentos que precisam. Então, até R\$ 15 mil de subsídio, vejam bem, o que que isso permite? Que aquela família que tem uma renda de R\$ 3 mil, mas que pode ter subsídio do governo federal, porque o governo federal também oferece subsídios que podem chegar a R\$ 47 mil, somando com o subsídio aqui do Município, de R\$ 15 mil, tem R\$ 62 mil que pode dar de entrada num imóvel novo de R\$ 200 mil. Aí sobra, Ver.^a Mônica, R\$ 140 mil para ele parcelar. A prestação que seria R\$ 800,00, pode vir para R\$

600,00, o que cabe na renda de até R\$ 1.800,00 – pode comprometer no máximo 30% da sua renda no financiamento imobiliário a longo prazo. Então, o projeto é bem-vindo, e o meu colega, Ver. Aldacir Oliboni, oferece uma emenda que já tem acordo com o governo, acordo com o secretário André Machado, que já é da política nacional habitacional, mas que nós precisamos ver quem é que tem prioridade. As mulheres, as mulheres com filhos que são donas do lar, as que têm pessoas com deficiência na família, que têm idosos na família. Então esta emenda vem para nos fortalecer culturalmente, Porto Alegre assumindo este compromisso. A nossa bancada, do Partido dos Trabalhadores, votará favoravelmente. Também construímos aqui com o secretário André Machado que nós temos que dar continuidade para ver os outros programas nacionais que estão sendo lançados, adequar a política municipal, inclusive, Ver. Cecchim, aproveitando as áreas públicas municipais que existem para nós podermos ampliar a construção de habitação de interesse social, principalmente no faixa 1, que tem 62 mil famílias inscritas no DEMHAB. Bom, se nós conseguirmos construir, Ver. Ferronato, 10 mil unidades habitacionais, isso já significa 15% da demanda municipal que nós poderemos atender. Então quero aqui cumprimentar o secretário e dizer que nós, da nossa bancada, votaremos favoravelmente; e, como já veio aqui o Ver. Pedro Ruas, a bancada de oposição vota favoravelmente às políticas habitacionais de interesse social. E nós precisamos unificar o programa do governo federal Minha Casa, Minha Vida com as políticas locais para atender quem realmente não tem onde morar, porque o sonho de uma família que adquire pela primeira vez uma casa é algo fantástico, é algo fenomenal. Muitas pessoas trabalharam 50 anos, 60 anos e não conseguiram comprar uma casa e um projeto como este poderá permitir que isso aconteça. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLE nº 005/23.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, hoje é um dia feliz para todos nós aqui, secretário André Machado, nós ouvimos da oposição elogios ao projeto. Eu tenho certeza que o prefeito Sebastião Melo hoje terá uma tarde alegre, feliz, porque acertou na mosca, junto com V. Exa., junto com o DEMHAB, junto com quem se preocupa com a regularização fundiária, num projeto que atende aqueles que ganham de um a quatro salários mínimos. Acho isso importantíssimo. Também queria explicar aqui que a emenda que pede para se usar imóveis usados, neste tipo de moradia especificamente, a Caixa Econômica não aceita imóveis usados. Então isso passa para outra discussão e neste projeto nós vamos ter que rejeitar essa emenda para atender aquilo que a Caixa solicita. Ver. Freitas, não é que a Caixa não aceite, mas isso tem que ser para outro projeto. Neste projeto nós precisamos rejeitar esta emenda, porque, senão, nós vamos atrapalhar o projeto como um todo. A Emenda nº 02, do Ver. Oliboni, não há problemas, mesmo que isso já esteja contemplado nas políticas públicas todas, de preferência para as mulheres, que são as timoneiras da casa, naquelas das pessoas com necessidades especiais, esse tipo de preferência me parece que já está sendo contemplado, e um reforço a mais eu acho que não custa. Eu queria também pedir aos meus queridos colegas vereadores, depois de rejeitar a Emenda nº 01, até em homenagem àqueles que fizeram o apoio, sendo da oposição e situação, que nós votássemos isso por aclamação. O projeto é tão bom que merece ser votado por aclamação. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLE nº 005/23.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nosso Presidente e colegas vereadores e vereadoras; público que acompanha nossa sessão nesta tarde, nós estamos discutindo e em seguida vamos votar projeto de lei do Executivo que cria o Programa + Habitação para compra compartilhada, no âmbito do

Município de Porto Alegre, com o objetivo de conceder subsídios para auxílio aos beneficiários na aquisição de moradia. Nós sabemos que o governo federal já lançou o programa Minha Casa, Minha Vida, e nós sabemos bem que em Porto Alegre, nas mais de 600 ou 700 comunidades que ficam no entorno da cidade, há um enorme vazio de falta de políticas públicas, mas também da regularização fundiária em algumas áreas de risco. É importante, independente de qual seja o governo, ter uma política de inclusão, de prevenção, até para evitar futuras catástrofes que acontecem em outras cidades do País e pelo mundo afora. Aqui em Porto Alegre, neste projeto de lei, nós, sim, votaremos favoravelmente no projeto de lei porque ele dialoga com o projeto nacional do Minha Casa, Minha Vida. Quem conheceu esse programa do governo federal de anos anteriores, já sabia, por exemplo, que mulheres vítimas de feminicídio, a família tinha preferência na aquisição dessas moradias. Agora nós estamos incluindo numa emenda, acordada com o governo, que diz o seguinte: parágrafo único – terão prioridade no programa famílias chefiadas por mulheres, famílias residentes em área de risco ou insalubres, famílias que façam parte pessoas com deficiência ou mulheres vítimas de violência. Quero agradecer aqui a sensibilidade do governo neste momento, de poder interagir e perceber o quanto é importante esta emenda porque ela dá uma certa complementação à ideia nacional, dialogada com os estados e municípios, para a política de habitação. Esperamos que, de fato, aconteça, que sejam construídos inúmeros apartamentos. A emenda da nossa querida Ver.^a Mari Pimentel, do NOVO, dialoga também com o governo, embora o governo já se posicionou contrário, mas porque teria uma exceção da Caixa Econômica Federal. Quem sabe lá no futuro nós podemos viabilizar, porque, inclusive autoriza, Cecchim, a compra de imóveis usados, dialoga com aqueles que têm uma infinidade de imóveis usados e não conseguem vender e facilita ao gestor público a compra imediata. Acho que é mais uma iniciativa interessante que poderia se complementar com um projeto novo diferenciado. Um grande abraço e obrigado pela parceria.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir o PLE nº 005/23.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Presidente, Sras. Vereadora, Srs. Vereadores. O tema da moradia é um tema crucial para o cidadão e para sua família. Vem em boa hora, parabéns ao nosso colega de partido, secretário André Machado; parabéns ao Melo, mas nós temos que estudar essa questão do imóvel usado, porque o que mais se vende é imóvel usado. E o financiamento existe na Caixa, existe em todos os bancos, de imóvel usado. Se a gente for para o sistema – o Ver. Comassetto, por exemplo, que é muito interessado no Minha Casa, Minha Vida, adora o Minha Casa, Minha Vida, não sei por que, mas tem uma paixão –, o Município não vai pagar para o governo federal, ao contrário, o governo federal que tem que dar para o Município fazer projeto dessa natureza. Mas como o Ver. Comassetto adora esta faixa de financiamento pela Caixa Federal, ele induz ao Minha Casa, Minha Vida, que é um bom projeto, pode mudar nome aqui ou lá, mas é um bom projeto. Eu quero dizer, Ver.^a Mari, que a sua emenda é muito boa, muito boa. Se vende mais imóvel usado e tem muito mais facilidade para uma transação de imóvel usado do que para imóveis novos. A exigência é menor, é mais pessoa a pessoa; com o novo tu tens que ir lá na Caixa, aí tu tens que agradar a Caixa, tem que entrar naquele trabalho da Caixa, as regras do jogo são mais rígidas porque é um processo novo. Então isso tem que ser estudado. A senhora não sai daqui como perdedora, a senhora sai como alguém que trouxe, por isso que se diz - e nós não damos valor - que o projeto indicativo é muito bom para o governo municipal. Eu já fiz vários projetos indicativos que deram resultado, como o Palco Móvel, como os banheiros públicos que estão aí, foi uma ideia minha, um projeto meu, mas a Prefeitura que faça e está fazendo muito bem. Então, às vezes, não se preocupe com emendas, com projetos mirabolantes, mas, sim, com projetos indicativos que o governo vai, junto conosco, já que é Executivo, executá-lo. Então me parece que esse projeto é muito bom, é uma pena que não tenha essa alternativa para que a gente possa, futuramente, direcionar também para o

imóvel usado, que é muito mais transacionado e muito mais fácil de diálogo entre as partes para comprar. É aquela história: olhou a casinha lá, faz uma melhora aqui, gasto mais um pouquinho aqui e já estou com a casa muito boa e quase nova. O projeto é muito bom, uma pena não aproveitarmos a emenda da Ver.^a Mari Pimentel. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir o PLE nº 005/23.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, membros desta Casa, é um projeto sensacional para a cidade de Porto Alegre. A emenda que foi apresentada na questão das mulheres, da prioridade, nós apresentamos uma emenda da prioridade da prioridade, porque, no nosso entendimento, líder do governo, Ver. Idenir Cecchim, as mães de autistas, em função de já estarem numa casa, da rotina das crianças, teriam que ser a prioridade da prioridade. Esta Casa já aprovou uma lei dizendo que o autismo é o número um das prioridades. Então, nós apresentamos uma emenda, Ver. José Freitas, Ver. Medina, fazendo somente essa pequena correção.

Eu estava falando com o secretário André Machado que a emenda da Ver.^a Mari é o que acontece com a vida de quase todo o mundo. Eu comprei a minha casa usada financiada pela Caixa. Fui conversar com o secretário, e o secretário disse que a dificuldade, exclusivamente, é que a Caixa avisou o governo sobre a questão da avaliação dos imóveis. São imóveis de valor mais baixo, são imóveis, muitas vezes, até meio irregulares, ainda precisam de um ou outro documento, é a dificuldade da Caixa de fazer a avaliação desses imóveis. É uma emenda importante, é uma emenda que ajuda, realmente, quem está lá embaixo, na ponta, a exemplo dessa mãe, que tem um filho autista, que mora numa casa de aluguel há um bom tempo, a criança entrou na rotina, já vive naquele mundo daquelas peças, daquela casa, daquele terreno, e aí a mãe tem que alocar essa criança, reestabelecendo uma nova rotina. Quando vinha vindo para cá, o

secretário disse que estava dando acordo para a Ver.^a Mari, a autora da emenda, fazer um indicativo, e o governo apresentaria, em breve, um projeto com quem faria a avaliação, algo assim. Então, nós achamos interessante, importantíssima para as famílias de baixa renda a emenda da Ver.^a Mari, com a qual o governo está construindo uma saída aqui, na Casa. Agora, à tarde, o secretário André disse que está aprontando isso com a bancada do NOVO.

É importante um projeto deste tamanho para cidade de Porto Alegre. Nós temos um déficit muito grande de moradias. Nós sabemos a dificuldade de iniciar um novo empreendimento na cidade, como qualquer outra cidade, as licenças que são necessárias, o cadastramento das famílias. Então, quando tu permites que as pessoas possam adquirir os imóveis já existentes na cidade de Porto Alegre, nos loteamentos já existentes na cidade de Porto Alegre, é algo muito importante para a nossa cidade, muito importante para as pessoas, principalmente para as mulheres chefes de família, principalmente para as mães que têm seus filhos autistas, com Síndrome de Down, que precisam ter este sonho realizado de ter a sua casa própria, que possibilitará um futuro bem mais acolhedor para a família. Então, nós encaminhamos aqui, até a construção, pela aprovação da Emenda nº 01 e as demais emendas. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para discutir o PLE nº 005/23.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Presidente Sossmeier, meus caros colegas, primeiro, quero parabenizar o secretário André e todo o governo pelo envio do projeto, é um projeto que é bom para cidade, que trata, na minha avaliação, do maior drama que Porto Alegre vive, que é o drama habitacional. Através do drama habitacional, da submoradia, nós temos uma série de outros problemas que acontecem no cotidiano das pessoas, com a falta de saneamento, alagamentos, falta de acesso a serviços de saúde, a serviços de educação e por aí vai.

Mas gostaria de me ater aqui à emenda da colega, querida amiga, Ver.^a Mari Pimentel. A emenda da Ver.^a Mari Pimentel é muito boa, é excelente, porque ela coloca aqui uma visão de cidade a qual eu acredito, Ver. Cassiá. Houve, ao longo de décadas, e não apenas em Porto Alegre, em diversas grandes cidades, metrópoles do Brasil, uma política habitacional completamente equivocada, que é de criar grandes loteamentos habitacionais, grandes condomínios distantes da região central da cidade, novos empreendimentos, para que as pessoas possam, sim, ter acesso à moradia digna e talvez, de todos os bens materiais, a moradia segura, boa de se viver, seja aquela que traga a maior dignidade para uma família, para uma pessoa. Porém a pessoa, na busca pela sua segurança, na busca pela sua qualidade de vida, na busca pela dignidade de sua família, muitas vezes, acaba sendo imposta a ela a necessidade de morar distante da região central da cidade. Uma cidade com um plano diretor tacanho, um plano diretor extremamente restritivo, que fez com que nós tivéssemos um espraiamento de Porto Alegre, com que nós tivéssemos uma série de ocupações, de invasões irregulares em áreas de risco, imóveis públicos e privados invadidos e também sobre áreas verdes. Enquanto grandes cidades do mundo investiram no adensamento, Porto Alegre investiu nesse espraiamento. E a cidade que nós estamos discutindo nesta Casa aqui, inclusive com aprovação do novo regime urbanístico do Centro Histórico, inclusive com aprovação do novo regime urbanístico do 4º Distrito, é uma cidade que vai na contramão desta lógica. E encontro com a emenda proposta da Ver.^a Mari Pimentel, para que as pessoas em busca da sua dignidade, da sua moradia possam escolher também imóveis usados, possam escolher prédios, moradias antigas nas regiões onde elas estão inseridas ou onde elas desejam mudar, ou onde, nós, como cidade, queremos também que as pessoas venham morar. E a cidade de Porto Alegre, através do Executivo, e muito especialmente desta Câmara, já sinalizou nesse sentido que nós precisamos trazer pessoas para morar próximo ao centro da cidade, pessoas para trabalhar próximo ao centro da cidade, para consumir próximo ao centro da cidade. Isso também é qualidade de vida, as pessoas morarem próximo de onde trabalham, isso diminui a necessidade de longas viagens de transporte público,

que hoje são impagáveis, e que nós vemos todo o drama, o colapso do transporte coletivo por um pensamento de cidade completamente equivocado ao longo das décadas. As curtas viagens foram substituídas por outros modais de transporte, enquanto as longas viagens do transporte público imperiosamente precisam se manter fazendo com que nós não tenhamos mais um preço da passagem que pague por essas longas distâncias, fora isso tem todos os outros serviços. É muito mais vantajoso ao poder público, é muito melhor para cidade de Porto Alegre investir recursos para ampliação de uma unidade de saúde já existente do que a construção de uma nova unidade de saúde. É muito mais vantajoso ao poder público municipal investir na ampliação e na qualificação de uma creche, de uma escola já existente, com maior densidade populacional chegando, do que em uma nova escola mais distante do centro da cidade. Por isso, a emenda é boa e os argumentos aqui trazidos, muito respeitosamente pelo secretário André Machado, não me convenceram na questão legal, secretário André. Se aprovarmos esta emenda, de nada impede o projeto de seguir e de se fazer um convênio, de se fazer o contrato com a Caixa Econômica Federal. Talvez nesta linha de crédito especificamente, não se possa colocar esse tipo de imóvel, mas já teremos, sim, dentro do arcabouço legal da cidade de Porto Alegre, dentro da nossa legislação, essa permissão para quando, aí, sim, abrir oportunidade com a Caixa de realizar esse tipo de investimento.

Então eu vejo que são duas situações completamente distintas. Podemos e devemos aprovar esta emenda, o projeto também, e o governo fará o seu contrato, o seu convênio com a Caixa Econômica Federal de acordo, obviamente, com as regras da instituição financeira, porém de nada impedirá de manter as atuais regras, e dentro desse programa, se nós aprovarmos esta emenda, possibilitando parcerias futuras. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 03, de autoria do Ver. Claudio Janta, ao PLE nº 005/23.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 03 ao PLE nº 005/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Pedro Ruas, a Emenda nº 01 ao PLE nº 005/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 16 votos **SIM**; 12 votos **NÃO**. O Ver. Pablo Melo e o Ver. Alexandre Bobadra registram as intenções de votar “não”.

Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia, a Emenda nº 02 do PLE nº 005/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 29 votos **SIM**; 2 votos **NÃO**. O Ver. Giovane Byl registrou a intenção de votar “sim”.

Em votação a Emenda nº 03 ao PLE nº 005/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia, o PLE nº 005/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 34 votos **SIM**.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito o adiamento da discussão do PR nº 081/21 e do PLL nº 175/21, por uma sessão.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver.^a Biga Pereira. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador José Freitas (REP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLL nº 132/22, por duas sessões.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. José Freitas. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLE o nº 041/22](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Caro Presidente Hamilton Sossmeier, Sras. Vereadores e Srs. Vereadores, senhoras e senhores, é a semana da Páscoa, primeira observação, na semana da Páscoa pedi adiamento e a informação que eu tenho é que não poderia pedir, porque é projeto do governo. Agora, quem está atento está vendo que nós estamos, através de um projeto do governo, retirando uma gratificação para servidores municipais, na semana da Páscoa. Eu vou me dirigir mais, meu caro Cecchim, nosso líder do governo, aos partidos liberais ou neoliberais. Tanto se fala, eu ouço isso há 20 anos ou mais, Ver. Oliboni, que na verdade é preciso a meritocracia. Depois de uma longa e tumultuada discussão, por anos, começaram a se implantar gratificações por rendimento, e nada mais do que de repente, agora, na semana da Páscoa, nós estamos propondo a retirada de uma gratificação adicional do resultado fazendário e eu não estou entendendo por quê. Acredito que este projeto não possa ser aprovado, voto contra o projeto e estou pedindo para os nobres pares também votarem contra. Aquele abraço! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 041/22.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu vou ser bem sucinto na questão desse projeto que está retirando o eventual excedente do incremento anual de efetivo de arrecadação em relação à meta fixada. Vamos usar um exemplo: vem um financiamento internacional, esse é excedente, esse ele não tem direito, foi uma coisa que veio natural, Ferronato. A 3ª Perimetral teve financiamento internacional, porque o fazendário vai ter uma participação? Não tem por que ter. O que o fazendário tem que fazer

é arrecadar para o Município. O governo alega, portanto, com razão: muitas vezes o excesso de arrecadação é oriundo de fatores externos ao trabalho direto dos servidores envolvidos, como, por exemplo a arrecadação vinda do empréstimo internacional, como eu disse. Não pode! Então ninguém está tirando nada de ninguém. Está tirando o excedente que não pertence à categoria, que é um financiamento internacional. Fui bem simples e bem objetivo. Muito obrigado. (Não revidado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 041/22.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, colegas vereadores, o que foi dito aqui pelo Ver. Aírto Ferronato, não é bem assim. Foi anunciado este ano um superávit de R\$ 500 milhões, mediante esse superávit de R\$ 500 milhões, o pessoal da Fazenda fará o seu rateio da taxa que no ano passado deu perto de R\$ 100 mil para cada um. Além disso, a Fazenda declara um superávit de R\$ 500 milhões tirando R\$ 200 milhões da Saúde, está lá, é público; R\$ 200 milhões foram tirados da Saúde para chegar os 500, e fora o resto que foi tirado da assistência social, que foi tirado da educação, foi tirado daqui e dali, fora o resto. Sem contar o projeto da Fazenda, que está tentando mexer nos fundos de habitação. Esse dinheiro não entra no governo, esse dinheiro não está no governo, esse dinheiro vai entrar no ano que vem, lá do fundo do mercado, do fundo da habitação e de outros fundos, e vai ajudar o superávit. Aí, claro, que eles vão dizer que aumento e vão botar o dinheiro no bolso. Um dos maiores salários do Município, de ingresso e na carreira, é da Fazenda. Não estou fazendo inveja para ninguém, mas o salário já é bom. Então não precisa mais essa montoeira de penduricalhos; não precisa mais ganhar em cima de empréstimo da Caixa Econômica Federal, porque, quando agora o secretário André Machado fizer o convênio com a Caixa que é um empréstimo, esse convênio vai entrar e a Fazenda recebe em cima desse empréstimo. O empréstimo do BIRD que nós aprovamos nesta Casa para a orla, para

assistência social, quando entrar nos cofres da Prefeitura, a Fazenda recebe a sua parte. O Município não é feito só pela Fazenda, o Município é feito pelas professoras que estão lá nas escolas públicas, nos rincões de Porto Alegre, levando a educação para as crianças; o Município não é feito só pela Fazenda, é feito pelos médicos, pelos enfermeiros, pelos técnicos que estão atendendo as pessoas nas nossas Unidades Básicas de Saúde, nas UPAs, nos nossos PAs. O Município não é feito só de pela Fazenda, ele é feito por todo servidor público do Município que permite que haja arrecadação. Agora querem compensar a redução do IPTU que o prefeito Melo fez, encaminhou para esta Casa, foi aprovado e está ocorrendo a redução, e aí não pode entrar nesse cálculo. Então nós viemos aqui dizer para os vereadores que as coisas tardam, mas chegam no seu momento, e chegou o momento de nós fazermos justiça com todos os demais servidores públicos de Porto Alegre, fazermos justiça com a arrecadação de Porto Alegre, fazermos justiça com os empréstimos internacionais e até nacionais que o governo busca para fazer melhorias da nossa cidade e que lá está incluída essa taxa. Então nós encaminhamos aqui pela aprovação desse projeto como está, na íntegra, para que a cidade realmente tenha um superávit alcançado e lá eles terão direito a receber o superávit. Ninguém está querendo precarizar nada aqui, nós queremos fazer justiça social dentro da Prefeitura de Porto Alegre com os servidores que estão lá na ponta, com os servidores que estão fazendo as entregas para a população de Porto Alegre. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o PLE nº 041/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Com a manifestação contrária do Ver. Airto Ferronato.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em discussão o [PLL nº 012/22](#). (Pausa.) O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Hamilton Sossmeier, vereadoras, vereadores, público que nos assiste, Ver.^a Mônica Leal; este projeto é um projeto da maior importância. Cerca de uns 20 anos passados, Ver.^a Mônica Leal, havia algumas obras de um escritor chamado Ellwanger que estavam na Feira do Livro, todas elas nazistas e fascistas, todas. O Movimento Justiça e Direitos Humanos, do qual eu era conselheiro, através do seu presidente Jair Krischke, entrou na justiça, e retiramos todas as obras da Feira do Livro, do Sr. Ellwanger. Ver. Robaina e Ver. Alex Fraga, retiramos todas, para sempre! Todas as obras do Ellwanger, este cidadão que eu nem conheci, estão proibidas no Brasil. Com a proibição de divulgação da ideologia nazista, que é uma questão constitucional, é elementar que o livro-base do nazismo, Mein Kampf – Minha Luta –, escrito pelo Adolf Hitler, não possa ser comercializado no Brasil. É uma questão da Constituição Federal. Alguém poderia dizer, debati há pouco com o Ver. Mauro Pinheiro: “Mas eu quero ler”. A proibição não visa a pessoas adultas, bem formadas, enfim, que têm uma capacidade de discernimento, não. A proibição de nível nacional visa, justamente, o adolescente, o muito jovem, que é como foi feito, Ver.^a Biga, na Alemanha e na Europa, na criação dos movimentos nazistas a partir da infância e adolescência, com o Mein Kampf, Minha Luta, com a sedução falsa, assassina, genocida, da raça pura, do homem superior, da má interpretação de Nietzsche e de Wagner. Isso é o Mein Kampf, isso é o Minha Luta, o livro, no mínimo, responsável, Ver.^a Mônica Leal, pelo holocausto de seis milhões de judeus. Eu entendo V. Exa. que historicamente é representante aqui, tivemos até divergências sobre isso. Nós defendemos muito a questão palestina, mas sei que V. Exa. sempre defendeu, com coerência, o Estado de Israel, os judeus como um todo, e nós não temos nenhuma oposição contra o povo judeu, não somos antissemitas, nós defendemos que deva existir o Estado da Palestina, mas V. Exa. sempre defendeu o povo judeu e o Estado de Israel, justiça seja feita. Nem sempre tivemos de acordo. Mas esse livro, responsável pela morte de seis milhões de judeus, de quantos, Ver. Roberto Robaina – o nosso maior estudioso do PSOL –, socialistas e comunistas esse livro foi responsável pela morte? E ciganos, homossexuais, pessoas com

deficiência física, mental, quantos morreram? Essa origem no livro Mein Kampf é que a Constituição Federal, é que o Estado Brasileiro, como muitos outros, proíbe, inclusive a Alemanha! Por isso, fiz questão de discutir, fui um pouco além do tempo, peço desculpas ao Presidente Hamilton Sossmeier, mas digo à Ver.^a Mônica Leal que, com certeza, é um projeto meritório e que merece o apoio de toda a Casa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para discutir o PLL nº 012/22.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente, primeiro, eu subo nesta tribuna para dizer que o plenário estava cheio e que as pessoas se retiraram deste plenário com medo – medo! –, covardia, para não votar. Querem ficar bem, não entendi. Eu vi todos aqui, todas essas cadeiras estavam cheias! E este projeto será votado nominalmente, porque eu fiz a minha parte como vereadora da cidade de Porto Alegre para proibir a venda e a circulação de um livro de um genocida, de um monstro, de Hitler: Mein Kampf. Ora, onde estão os vereadores? Por que não estão na cadeira? Estou falando das cadeiras vazias! Eu não só quero os votos como vou fotografar – e vou copiar o NOVO –, vou fazer um *card*, vou colocar lá na rua para mostrar como funciona a Câmara de Vereadores. Ora, este projeto tem como objetivo impedir a publicação, a distribuição, a comercialização e a circulação do livro Mein Kampf, de Adolf Hitler, no âmbito municipal. Desde a morte de Adolf Hitler, no ano de 1945, a titularidade dos direitos autorais sobre a referida obra passou a pertencer ao governo da Baviera, onde a sua publicação permaneceu proibida durante 70 anos, prazo contado a partir da morte do autor. Vejam bem, se lá estava proibido. Sucede que, a partir de 1º de janeiro de 2016, a obra caiu em domínio público, razão pela qual justifica-se o presente projeto de lei para que este panfleto de incitação ao ódio racial não seja difundido na cidade de Porto Alegre. A difusão dessa obra tem um potencial lesivo incalculável, além dos danos que já produziu

por meio da propagação de ideais nefastos que a obra preconiza e que protagonizou seguramente com uma das páginas mais sombrias da história da humanidade. Como se sabe, a obra é um misto de autobiografia com panfleto político no qual Adolf Hitler defendia ideias extremas e hediondas fundadas no racismo e no nacionalismo que, mais tarde, foram colocadas em prática, enquanto este esteve comandando a Alemanha. O livro *Mein Kampf* serviu, assim, como uma das principais plataformas para a difusão das ideias nazistas. Dessa forma, como vereadora da capital do Rio Grande do Sul, não poderia ficar de mera espectadora. Eu peço que coloquem o vídeo para que os senhores e as senhoras assistam ao que está acontecendo através dos grupos neonazistas. Por favor, eu solicitei que colocassem o vídeo no painel para que os senhores e senhoras pudessem acompanhar o que nós estamos vivendo no Brasil, com a divulgação, a circulação do livro daquele que provocou o holocausto, que nunca pensou em liberdade, porque provocou a morte de milhões de pessoas. Então, aqueles que vêm falar comigo, eu, como o jornalista, que sou fiel defensora da liberdade de expressão, falar em liberdade de expressão com esse livro! Tudo que vem desse crápula, especialmente esse lixo escrito, tem que ser banido, porque, como disse o Ver. Pedro Ruas, jovens, adolescentes, despreparados, na ânsia muitas vezes de se sentirem importantes em grupos, são cooptados. Apenas alguns *flashes* do que nós estamos assistindo. No último dia 2, quem acompanhou o programa Fantástico sentiu vergonha, porque uma reportagem veiculada pelo programa mostrou como o Rio Grande do Sul tem sido terreno fértil para a expansão de grupos neonazistas.

É por isso que eu venho aqui, nessa tribuna, e convoco a todos os meus colegas, a todos os pares, independente de sigla partidária, ideologia política, para votarem a favor desse projeto, principalmente aqueles que defendem causas sociais e cuidado com o próximo. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para discutir o PLL nº 012/22.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; meus colegas vereadores e vereadoras; prezado público que nos assiste; todos aqui nesta Casa e em Porto Alegre sabem que este vereador que vos fala é do Partido dos Trabalhadores, um partido de esquerda; todo sabem que a Ver.^a Mônica é do PP, um partido da direita, e nós temos tido muitos debates ao longo dessas últimas décadas aqui na Câmara, e eu, particularmente, com a Ver.^a Mônica, já tivemos aqui projetos divergentes, debatemos, mas tem alguns temas que defendem os princípios da humanidade. Nós temos que combater sempre a intolerância, seja qual for: a intolerância política, a intolerância racial, a intolerância religiosa, a intolerância cultural, a intolerância de gênero. A nossa sociedade brasileira é uma sociedade plural, é uma sociedade que precisa se firmar e afirmar cada vez mais, e o que nos unifica aqui nesta Casa é a democracia e a nossa Constituição. A humanidade, os nossos pais, nossos avós, o meu pai, foram recrutados para ir para a 2ª Guerra Mundial combater o nazismo. Todos nós sabemos que a Bíblia de cabeceira dos nazistas e da juventude Hitleriana era o Mein Kampf, que pregava a intolerância. Bom, difundir esse tipo de ideologia no mundo é equivocado, na Alemanha é extremamente proibido. Por que nós vamos ser diferentes da Alemanha e não aceitar? A Alemanha sofreu todas as consequências da 2ª Guerra Mundial. Nós sabemos que o nazismo matou seis milhões de judeus somando os homossexuais, ciganos, negros e outras etnias, foram 14 milhões extintos nos campos de concentração. Ver.^a Mônica, eu tive a oportunidade de ir ao centro de Budapeste, onde fizeram o gueto, e lá está um prédio, intacto, com as fotografias dos judeus morrendo naquele gueto, no centro de Budapeste. Tem uma árvore que tem milhares de folhas de metal representando cada judeu húngaro que foi exterminado nos campos de concentração.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Para enriquecer a sua fala, eu quero lhe dizer que crianças eram colocadas em trens para tomar banho, aí ligavam um chuveiro a gás que matava

as crianças. Eu sou casada com judeu há 47 anos, a avó do meu marido não tem o braço da metade para baixo, porque foi metralhada em frente ao seu marido. Eu conheço essa história muito bem: 6 milhões de judeus morreram, e Hitler escreveu esse livro que está sendo usado. Muito obrigado, quero agradecer pela sua fala.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Morrer, Ver.^a Mônica, é um destino de todos nós, mas eles foram mortos, foram assassinados, crianças, famílias inteiras separadas, foram 6 milhões de judeus, 14 milhões extintos pelo nazismo, 21 milhões de soviéticos morreram enfrentando o nazismo, chegou a quase 50 milhões de mortes. Eu queria aqui fazer um questionamento, não vou afirmar nada, mas uma das cidades tem o maior núcleo de neonazistas é Blumenau, e hoje nós sofremos, todos nós sofremos com o que aconteceu lá, o assassinato daquelas crianças. A cultura nazista existiu, e existem os núcleos neonazistas que querem revivê-la, mas não querem revivê-la diferente do que foi no passado, querem exterminar os diferentes. Nós aqui, graças a Deus e graças à democracia brasileira, somos diferentes e queremos continuar sendo diferentes, fazendo o debate, cultuando. Portanto o Partido dos Trabalhadores, na sua integralidade, a oposição, como já foi dito, votará a favor e ajudará a implantar esta proibição na cidade; esse é o termo correto; aquilo que não serve para humanidade – não serve para humanidade – tem que ser realmente proibido, e aqui não significa liberdade de expressão, não é isso que nós estamos discutindo; não é isso. Então conte com o nosso apoio e o nosso respeito pela proposta que a senhora traz aqui nesta tarde. Obrigado, Ver. Hamilton.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para discutir o PLL nº 012/22.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Obrigada, Presidente, colegas vereadores, acredito que todos nós aqui cuidamos da vida, queremos que a vida

seja primordial, seja cuidada desde a sua concepção até a sua fase adulta e no envelhecimento. Falar sobre Adolf Hitler aqui nesta tribuna me causa quase que uma simbologia do que aconteceu hoje com aquelas crianças que foram mortas por nada. Adolf Hitler, um totalitarista e autoritário, que teve a sua ideologia motivada exatamente pela parte racial, dividindo, segregando; foi o maior genocida conhecido da história da humanidade. Foram seis milhões de judeus mortos; crianças, adolescentes, adultos, idosos, mas, mais do que isso, mais de dezenove milhões de civis e prisioneiros de guerra também foram assassinados, e nós não podemos entender que isso seja normal. Nós não podemos entender que isso seja como uma cartilha a ser lida, entendida, e por muitas vezes trazida para a realidade por aqueles que poucos sabem.

A questão do suicídio, e eu tenho certeza que os senhores não leem suicídio no jornal, porque, quando se fala a respeito de alguma pessoa que se suicidou, isso acaba estimulando em outras pessoas que isso também aconteça; estupro de vulneráveis não são divulgados para que não seja estimulado esse tipo de atitude criminosa, e quando nós vemos um livro que estimula a morte, que estimula a matança, que estimula o genocídio, nas mãos daqueles que talvez não entendam, pode ser um fator de também se propagar aquilo que um dia nós nunca queríamos que tivesse acontecido.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Vereadora, a senhora toca num assunto importantíssimo. Eu acredito que também o feminicídio tem que começar a se repensar antes de publicar, porque esses loucos, quando tem uma ideia, muitas vezes a praticam. Então, dentro desta linha que V. Exa. está descrevendo, acho que tem que colocar o feminicídio nesta lista de não publicar, para não dar ideias para malucos.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Com certeza, vereador, tudo aquilo, como bem falado pelo senhor, que é publicado, muitas vezes estimula pessoas que precisam apenas um clique da fazer. E como eu falei, estupros de vulneráveis, suicídios, entre outros tipos de crimes, não são – inclusive atentado

à bomba em colégio, em comércio – divulgados para que aquelas pessoas que não tenham exatamente as condições de entender a realidade não propaguem e não tentem fazer daquilo uma cartilha. Vereadora Mônica, nós não podemos deixar que o responsável por um holocausto, responsável por milhões de mortes de inocentes, seja entendido como algo normal. Todos aqui sabem, sou uma vereadora pelas liberdades; a liberdade, sim, de se ir e vir, de expressão, a liberdade de colocar o que entendemos, mas, neste momento, em que o mundo parece que virou do avesso, que os valores mais íntimos, os valores mais nobres da família, da vida, do emprego, de tantos outros valores, estão aos avessos, eu acredito, sim, que nesse momento nós devemos estar aqui votando, assim como fez a Alemanha e outros países, a proibição da circulação desse tipo de obra, que não engrandece; pelo contrário, não é digna de leitura, estimula violência, e mais do que isso, faz com que o neofascismo seja revivido nos tempos atuais. E nós não podemos aceitar; então, voto sim ao seu projeto. Parabéns pela coragem de colocá-lo para ser discutido nesta Câmara. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para discutir o PLL nº 012/22

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, Sr. Presidente, boa tarde a todos. Quero mostrar uma matéria jornalística. (Projeção de matéria.) Projeto importante o da Ver.^a Mônica, ao qual vou votar favoravelmente, porque o desconhecimento é muito perigoso. Trago aqui uma matéria: o Presidente Lula, certa vez, talvez por desconhecimento, fez um elogio a esse cafajeste, a essa pessoa má que eu não vou nem vou citar o nome. Então vejam bem como o desconhecimento pode incentivar as pessoas a cometerem irregularidades e arbitrariedades. Então minha solidariedade à Ver.^a Mônica; por óbvio, deve ser votado por unanimidade este projeto importante para a nossa cidade.

Também quero trazer aqui para reflexão dos colegas vereadores um assunto importante. A vereadora falou que, por muitas vezes, os jovens, de forma desavisada, querem fazer parte de algum grupo, de alguma coisa e acabam cometendo ilegalidades, por desconhecimento, talvez por falta de experiência. E foi o caso que aconteceu em São Paulo. Dizem que o rapaz, aquele, de 25 anos, o marginal, o delinquente, estava participando de um jogo. Quero trazer um fato que aconteceu em uma escola aqui de Porto Alegre, até de um assessor meu, que um outro jovem tentou entrar numa escola particular daqui de Porto Alegre, foi impedido pela direção – o caso está sendo investigado pelo Ministério Público e pela Delegacia de Infância e Juventude.

Não menos importante – vou votar favorável ao projeto da Ver.^a Mônica –, quero trazer aqui a questão do comunismo. O comunismo matou mais de 100 milhões de pessoas. Eu apoio muito o projeto da Ver.^a Mônica. Também quero trazer à baila aqui que Stalin, Lenin, Mao Tsé-Tung, ditadores, assim como Fidel, mataram milhares de pessoas. Entendo também que, como já aconteceu na Hungria, na Polônia e no leste europeu, nós devemos proibir, de forma nacional, o comunismo, porque é uma forma de ódio, é um discurso de ódio e incentiva a violência contra as pessoas. Então vou votar favorável ao projeto da nossa vereadora da Casa, e da mesma forma entendo que um projeto nacional que proíba o comunismo, que matou milhões de pessoas em todo mundo e é tão ruim quanto a ideologia de que trata o livro, deveria ser combatido. Então “Não ao Comunismo”, e sou favorável ao projeto da nossa vereadora.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para discutir o PLL nº 012/22.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (sem partido): Uma boa tarde a todos e todas. Vereadora Mônica Leal, acabei de fazer uma brincadeira contigo aqui, mas agora faço aqui no microfone. Não é bem uma brincadeira, eu a parabeno por essa iniciativa. Vejam que aqui nós não estamos falando ao direito à livre

circulação do pensamento, porque aqui nós estamos falando de um crime contra a humanidade. Os alemães continuam tendo vergonha de terem, por ação ou por omissão, apoiado um ditador, um fascista como Hitler. Eu vejo que as falas aqui estão todas no mesmo sentido, mas eu acho que alguns parlamentares, impulsionados por bases eleitorais, também contribuíram para práticas fascistas aqui em Porto Alegre. Vereadora Comandante Nádia, a senhora até alguns dias atrás andava com a bandeira do Brasil nas suas costas, um símbolo que é de todos os brasileiros e brasileiras capturado por questões eleitorais. Isso é um equívoco, é um uso indevido dos símbolos nacionais que são de todos e não de um partido político. São os mesmos métodos nacionalistas-fascistas que muitos aqui utilizaram para capitalizar nas suas bases eleitorais. Sem fazer essa autocrítica, Ver. Bobadra, é difícil a gente avançar. Vejam, nós da esquerda nunca pedimos a extinção, o aniquilamento físico, inclusive, de quem pensava diferente de nós, mas um grande representante do campo da direita disse que lá no gabinete do Gilberto Carvalho se aninhavam gays, lésbicas, quilombolas e etc. Fascista! Fascista que fala essa frase. E nós vamos derrotar os fascistas dessa cidade. E é uma pena que o Sebastião Melo se juntou com os fascistas, sim. Eu estou repetindo aqui a frase que fiz num encontro estadual da Rede Sustentabilidade no domingo, a mesma fala. Nós, do campo progressista, temos que estar juntos! Bem-vindo, José Fortunati! Bem-vindo às suas raízes! Nós, do campo progressista democrático-popular, temos que estar juntos. Chega de disputa fratricida. Ganhamos a eleição por pouco. Bolsonaro voltou para o Brasil, vai começar as motocicletas, Ver.^a Comandante Nádia, eu não sei se a senhora sabe andar de moto. O Bobadra sabe, tens moto, Bobadra? Deves frequentar todas as motocicletas que o Bolsonaro está pensando em fazer. Ele, na chegada ao Brasil, já tinha meia dúzia o apoiando. O golpe que tentaram no dia 8 de janeiro não deu certo, Ver.^a Mônica. A extrema direita não se articulou com os quartéis.

Vamos lá, o projeto fala contra o fascismo, e o fascismo está nas práticas de muitos dos colegas aqui da Câmara! Então somos parceiros. Parabéns, Ver.^a Mônica, vamos aprová-lo por unanimidade. Eu gosto da sua posição política

como direita respeitosa; se discordei em algum momento dos seus posicionamentos, foi dentro dos marcos da democracia. Esse projeto é meritório e precisa ser aprovado, mas sem autocritica de alguns e de algumas que estão aqui, é passar pano naquilo que fizeram alguns meses atrás, algumas semanas atrás, talvez. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLL nº 012/22.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores. Ver.^a Comandante Nádia, V. Exa. não me deu procuração, mas eu me autoproclamo procurador. Logo, o Ver. Sgarbossa, que o PT não o quer, o PT o expulsou, a esquerda não o quer, ele está se ajoelhando na esquerda, está se ajoelhando, pedindo permissão para ser esquerdista. Eu não votei! Olha, na eleição para Presidente, eu votei contra a corrupção, não preciso dizer mais nada, eu votei contra a corrupção declarada. Então eu votei nisso. A senhora pode usar a bandeira nacional quando quiser, eu posso usar quando quiser, eu só não posso usar a bandeira da Nicarágua, como vocês usaram lá no Palácio Piratini. Isso não! Bandeira dos outros, não! E vocês são acostumados a fazerem isso. Então, alto lá! Não adianta vir aqui pedir por favor para ser de esquerda, porque a esquerda não te quer, Sgarbossa, a esquerda te expulsou, te empurrou longe e tu estás aqui, de joelho, pedindo: “Por favor, esquerda, deixa eu falar em teu nome, deixa eu falar em teu nome.” A esquerda não te quer, Sgarbossa, a esquerda te repudiou. Então, vamos votar. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir o PLL nº 012/22.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Presidente, senhoras vereadoras e senhores vereadores, iniciamos com Adolf, fomos para a Nicarágua e outros temas de fascismo, de atentado à vida. Então, eu queria dizer que vamos votar a favor do projeto da Ver.^a Mônica, mas também queria fazer um apelo aqui, principalmente à bancada do PCdoB, do PT e do PSOL para que, junto conosco, intervenham para que o governo federal, que o Presidente Lula, através do Itamaraty, através das nossas forças diplomáticas, peça, imediatamente, usando todos os canais diplomáticos possíveis, que faça um apelo público do governo brasileiro ao governo da Venezuela por colocar em liberdade, imediatamente, dirigentes sindicais que estão sendo presos, torturados e alguns mortos na Venezuela. É o caso que nós estamos pedindo a imediata liberação do Emílio Negrin que é um dirigente da Central de Trabalhadores, venezuelano, que está preso há mais de um ano.

Então fazemos este apelo a todas as bancadas para que o governo federal, não só na Venezuela, na Nicarágua, onde um grande número de sindicalistas, um grande número de defensores da liberdade estão sendo presos e assassinados, que o governo do Brasil, diplomaticamente, intervenha e peça, se não conseguir a liberação, a extradição dessas pessoas para o Brasil, que o Brasil acolha essas pessoas. Não pode, em pleno século XXI, no momento em que nós temos acesso a todas as informações através das plataformas digitais, haver atrocidades como essas, que proíbem a democracia, que fazem a democracia sangrar. Aproveitando esse ensejo do projeto da Ver.^a Mônica Leal, somos a favor de qualquer coisa que acabe com as atrocidades, e nenhuma atrocidade foi maior do que essa que se relata aqui, que eu me nego até a falar o nome.

Mas hoje, no mundo moderno, no mundo atual, estamos vivendo atrocidades também, quando pessoas são afastadas de suas famílias, pessoas são presas bem do ladinho nosso aqui. Eu acho que cabe a nós, ao Parlamento, ao Mercosul, cabe ao governo brasileiro, aos governos da América Latina, pedir ao governo da Venezuela liberdade imediata para essas pessoas que, simplesmente pelo fato de discordar e reivindicar o direito dos trabalhadores, estão encarceradas nas prisões venezuelanas. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o PLL nº 012/22. (Pausa.) O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Sr. Presidente; Ver.^a Mônica, voltando para o tema que a senhora apresenta, cada vez mais eu acho que a sociedade precisa de mais livros e menos armas. Mais livros que cultuem a liberdade, livros que apresentem o contraditório, a liberdade de expressão, o que não é o caso do Mein Kampf, como já descrevi anteriormente. Além de combater essas mensagens ou esses livros de mensagens, nós também temos que combater outras posturas, entre elas as *fake news*. Eu não posso deixar de vir aqui e dizer que o vereador que postou a imagem ali do Hitler, trazendo aqui uma mensagem da Gazeta do Brasil, que todos sabem que é um *site* de direita e publica *fake news*, vem aqui nesta Casa expressar uma *fake news* sobre o Presidente Lula. O Presidente Lula, que defende a diversidade, não tem ninguém neste Brasil, neste momento, que consiga conversar e congrega opiniões distintas, é diferente. O que disse, na entrevista à revista Playboy, no século passado, o Presidente Lula, quando perguntaram para ele se ele admirava o Adolf? E ele repete: “Não, não. É diferente de admirar as ideias dele, a ideologia dele. Eu disse que ele tinha forças.” Bom, é diferente de admirar as ideias, Ver. Bobadra, e eu quero aqui dialogar com o senhor, que não dá para nós reproduzirmos, pegar uma frase e transformar ela numa verdade... Porque nós temos um adversário... Eu iniciei a minha fala aqui, vereadores e vereadoras, dizendo que eu e a Ver.^a Mônica temos muitas divergências, mas temos respeito. Eu não vou reproduzir *fake news* aqui. Então eu creio que esta Casa precisa, Presidente, combater as *fakes news*. Eu creio que, quando qualquer vereador que peça para investigar se a notícia é *fake news* ou não, a Procuradoria desta Casa deveria investigar isso e trazer numa próxima sessão qual é a postura verdadeira. Dizer que o Presidente Lula defende o Hitler? Por favor! Eu posso

pegar uma frase aqui solta, de qualquer um de nós, e transformar ela numa verdade que é só minha – isso se chama “*fake news*”. Então, diante disso, no encaminhamento que faço neste momento, por que não em nome da bancada da oposição, que hoje nós construímos...

(Aparte antirregimental do Ver. Alexandre Bobadra.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Quem não gosta de ouvir a verdade, fala em comissão de ética, fala em expulsar, fala em outras questões. Quando a Folha de São Paulo escreveu: “...o admira”, escreveu entre aspas. O que significa isso? Que é uma posição que ela está induzindo. Agora, Ver. Bobadra, eu tenho o maior respeito e carinho pelo senhor, uma coisa é dizer que o Lula admira o Hitler ou que defende o Hitler, outra é o que um jornal escreveu e botou entre aspas. Quando perguntaram ao presidente Lula, lá na década de 1990: “O quê? Quer dizer que você admira o Adolf?” Ele respondeu: “Não, não. É diferente de admirar as ideias dele, a ideologia dele. Eu disse que ele tinha forças, e eu combato a ideologia dele, e eu não o admiro como ideologia, como governante ou outras questões”. Eu só queria trazer isso para não ficar uma frase solta, que transforma essa frase solta. Todos aqui podemos ter discordância de um ou outro político, bom, mas nós temos que respeitar sua história. Não tem ninguém, neste momento no Brasil, que tenha uma história mais digna, mais de luta, de força do que o Presidente Lula, com seus quase 80 anos, ter feito essa façanha de conquistar a Presidência da República pela terceira vez. Então, meus colegas, eu só acho que nós temos que cuidar essas mensagens, principalmente as *fake news* que são apresentadas com muita força. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Moisés Maluco do Bem assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 012/22.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Realmente, Ver. Moisés, que preside os trabalhos da Casa neste momento, se a gente não sobe na tribuna para esclarecer, esclarecer e esclarecer, a coisa vira como se fosse verdade, Ver. Bobadra. O senhor trouxe uma fonte segura, a Folha de São Paulo; a Folha de São Paulo que é voltada à oposição, que não está do meu lado por certo. A Folha de São Paulo, que disse que eu gostava mais do cachorro do que de pobre, exatamente a Folha de São Paulo, que é a favor do Lula, escreve, gente. Nós temos, sim, que falar a verdade, Ver.^a Mônica, e a verdade não é o livro do Hitler, a verdade não é o que o vereador do PT quer fazer com que a gente acredite... Estão, aqui, elogios feitos por Luiz Inácio Lula da Silva, em 1994! *O.k.*, foi em 1994, mas espero que ele tenha mudado a sua posição agora. Mas ele fala, o sindicalista elogia a disposição, a força e dedicação do Hitler e afirma, abre aspas, “o Hitler, mesmo errado, tinha aquilo que eu admiro muito num homem, o fogo de se propor a fazer alguma coisa e tentar fazer.” Ou seja, declara admiração, sim, e é por isso que nós temos que votar esse projeto da Ver.^a Mônica para que outros que gostam de fascismo, que, aliás, provavelmente o vereador, também do PT ali que antecedeu, não sabe o que é fascismo. Não sabe! Eu quero combater o fascismo. Agora dizer que usar uma bandeira do Brasil é fascismo! Ora, vereador, o senhor está totalmente enganado.

(Aparte antirregimental.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP). Não, o anterior. Ele levantou a mão ali. Quer lacrar, vereador! O vereador do PT querendo lacrar aqui em cima. Não é assim gente! Fascismo é um movimento político e filosófico, ou um regime como estabelecido pelo Hitler, de quem nós estamos falando, pelo Mussolini, que faz prevalecer os conceitos de nação e raça sobre os valores individuais e que é representado por um governo autoritário, totalitarista, centrado na figura

de um ditador. Ponto. Agora dizer que usar a bandeira do Brasil é fascismo, o senhor está totalmente enganado. O senhor vá ali no Google, dá um Google, que é fácil, e a gente aprende. Fascismo defende ser necessária a mobilização da sociedade sobre o estado autoritário, totalitarista, de um partido único, para preparar a nação para o conflito armado e responder de forma eficaz às dificuldades econômicas. Aliás, Hitler segregou; Mussolini segregou. Autoritarismo, totalitarismo segregam, dividem brancos, negros, mulheres, homens, pessoas com deficiência e sem... Ora, estou falando de partidos antigos ou de alguns atuais que querem segregar para ter o poder na mão, para definir o que que pode ser falado ou não. Ver.^a Mônica, mais do que nunca: parabéns! Temos que extinguir esse autoritarismo, totalitarismo, neofascismo, mas que não é a bandeira do Brasil, aliás, vereador, eu uso a bandeira do Brasil onde eu quiser e quando eu quiser, não é o senhor que vai ser corregedor nesta Casa para dizer que eu não posso. Brasil, verde e amarelo sempre! Nenhuma bandeira vermelha, da Nicarágua, de Cuba, de Venezuela e tão pouco de algum partido que faz de conta ser a favor dos trabalhadores, dos mais pobres, mas que na verdade quer o poder pelo poder. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Mônica Leal, o PLL nº 012/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 32 votos **SIM**. Infelizmente eu não voto essa matéria, Ver.^a Mônica. Parabéns!

Em discussão o [PLL nº 117/22](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) O Ver. Pablo Melo está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como coautor.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, de maneira muito breve quero encaminhar um projeto de lei de minha autoria, juntamente com a Ver.^a Comandante Nádia, que é a inclusão, Ver.^a Cláudia Araújo, do baile de debutantes no Calendário Oficial de Porto

Alegre, na semana de Porto Alegre. Nós tivemos uma grande experiência, no ano passado, nos 250 anos de Porto Alegre, onde jovens de todas as classes sociais estiveram, vereador líder do governo Idenir Cecchim, no nosso Parque da Redenção, fazendo um grande baile de debutantes e lá foram reunidos, além dos familiares, milhares de porto-alegrenses que estiveram junto com esses jovens que debutaram. Nós achamos – não é, Ver.^a Nádia? – um evento muito bonito, e nós tivemos, em conjunto, mais uma vez, a ideia de colocar no Calendário Oficial de Porto Alegre esse grande baile de debutantes para nós consolidarmos essa reunião de famílias, de pessoas de bem da nossa cidade e que estão lá confraternizando com o aniversário da nossa cidade. Por isso eu peço encarecidamente a todos os nossos pares que aprovelem por unanimidade o nosso projeto, pois ele coloca mais um grande evento na nossa semana do aniversário da capital de todos os gaúchos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação o PLL nº 117/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO** por unanimidade.

(O Ver. Hamilton Sossmeier reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMIER (PTB): Em votação a Emenda nº 01 ao PLL nº117/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

(17h19min) Encerrada a Ordem do Dia.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMIER (PTB): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Obrigado, Presidente, vou ser bem rápido aqui, mas eu, em nome da transparência do nosso mandato, em

primeiro lugar, quero agradecer ao líder da bancada Ver. Gilson Padeiro e ao vice-líder Marcelo, eu trago aqui, a público, algo do Legislativo, como fiz nesta Casa, Ver.^a Cláudia, no passado, sobre as nossas passagens aéreas. Quando as coisas incomodam aqui no Legislativo, acho que temos que tratar com a luz que a sociedade merece. Eu, como vocês sabem, estou lesionado, vamos dizer assim; na semana passada – está aqui inclusive o atestado de trauma, do Dr. Carlos Maltz, da Cruz Azul – tinha que tomar uma decisão, se eu me afastava durante sete dias, como o atestado médico pedia, a recomendação, Ver.^a Mônica, de não encostar o pé no chão, só que, como esta Casa está trabalhando *on-line*, eu não achei justo e optei em trabalhar, eu manifestei, votei em todos os projetos, participei do debate de forma *on-line*, como está disponível no canal da Câmara; para minha surpresa, Ver.^a Mônica e Ver.^a Cláudia, vou ter o meu salário descontado. Eu explico aqui para que a presidência da Casa, que a presidência da CUTHAB, não repitam esses erros com colegas vereadores. Eu não falo pelo valor de R\$ 800,00 que eu vou ter descontado, mas eu vou explicar rapidamente. A CUTHAB não tem reunião *on-line*, Ver.^a Cláudia, só que eu estava proibido de botar o pé para baixo, eu retirei o gesso, fiz ressonância. Agora, nessa semana, estou com uma bota ortopédica, usando muleta – está aqui o atestado da semana passada; não foi reconhecido dentro do atestado do dia 28, aqui, pelo ambulatório desta Casa, não foi absorvido o dia 28, meu atestado é do dia 26, durante 7 dias. Além de injusto, parece que a minha assessoria do gabinete ouviu, dentro desta Casa, que este vereador estaria pedindo uma benesse. Então, para que não ocorram injustiças como essa, novamente, Presidente Hamilton, peço que esta Casa verifique essa questão, porque eu trabalhei a semana de forma remota e, por uma injustiça técnica, uma burocracia, eles queriam que eu voltasse no tempo, pedisse um atestado de um dia, ou seja, eles queriam que eu pedisse licença, talvez, e ficasse em casa, só que como eu gosto, sou viciado em trabalho, eu trabalhei durante a semana. Repito, não é pelos oitocentos e poucos reais que vão retirar do meu ordenado, é para que injustiças como essa não sejam repetidas com vereadoras e vereadores que tentam sempre desempenhar o seu trabalho em nome dos

milhares de porto-alegrenses que escolheram as senhoras e os senhores.
Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Eu quero me solidarizar com o Ver. Moisés Maluco do Bem. Em nome de todos os vereadores, desejo uma feliz Páscoa a todos – funcionários, assessores, pessoas que assistem e acompanham a Câmara Municipal.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h24min.)